

RELATÓRIO DE UMA INTERAÇÃO SOCIAL NO ASSENTAMENTO AGROEXTRATIVISTA DA COMUNIDADE PONTE ALTA, REGIÃO DO EIXO FORTE – MUNICÍPIO DE SANTARÉM

Gustavo da Silva Flexa¹; Jonathan Junior Rebelo Oliveira; Reinaldo Amaral Garcia; Saulo Augusto Souza Pimentel; Yume Danna Carvalho Pinto; Wilson Sabino²

¹Estudante do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde- ISCO – UFOPA; E-mail: gustavoflexa_13@hotmail.com, ²Docente da Disciplina IBR II - ISCO – UFOPA. E-mail: wilsonsabino14@gmail.com

RESUMO: O presente relatório tem seu foco na experiência de vida das famílias da Comunidade de Ponte Alta, do Município de Santarém, Estado do Pará. Este trabalho teve como método de pesquisa a entrevista com os comunitários, a fim de se adquirir dados que proporcionem o alcance de nosso objetivo: relatar a experiência de uma interação social no assentamento agroextrativista da comunidade acima descrita. O relato descritivo e reflexivo foi utilizado após a coleta de dados, acompanhada de observação e aproximação da realidade vivida pelas pessoas em foco, onde pudemos aprender a ouvir os participantes e conhecer as histórias locais. A relevância desta interferência justifica-se pela importância de aprender a ouvir líderes, famílias, etc. para que, a partir deste conhecimento, seja possível pensar-se em novas estratégias ou reforçar e aprimorar as já existentes que possam criar ou reforçar métodos inerentes às práticas de saúde na comunidade. No decorrer dos encontros, através das conversas e do contato com o ambiente familiar estabeleceu-se um vínculo afetivo entre os sujeitos, onde buscamos ouvir e compreender melhor as peculiaridades de vida de cada um. Esta experiência proporcionou, como resultado, a transformação de nossa maneira de pensar, agir e até mesmo de como nos portar diante dos estudos, reconsiderando a maneira de viver e atuar na área da saúde.

Palavras-chave: Aproximação; Ouvir; Saúde

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um novo método de ensino vem se desenvolvendo, com uma maneira diferente de formar profissionais da área da saúde. Este método, além das bases teóricas e práticas, inclui um conjunto de outras atividades reunidas denominado: mergulho na experiência. Isto nos é possibilitado pelos encontros com pacientes no contexto social e econômico em que vivem, com os diferentes membros de uma equipe transdisciplinar, através de seus olhares e saberes específicos com os serviços de saúde em sua dinâmica cotidiana, envolvendo, enfim, a experiência de um encontro consigo mesmo (KASTRUP, 2013). A sustentação de estratégias para mudanças nos serviços e formação em saúde parte do diálogo das universidades com a rede de gestão da política da atenção de saúde e com os órgãos de controle social em saúde. Daí a necessidade de fortalecer e aprofundar essa experiência. Entender o contexto e a conjuntura é um exercício para sentir-se um profissional comprometido com o SUS, e um fator que pode ajudar (JUNQUEIRA, et al. 2013).

É preciso a integração e motivação dos profissionais e dos alunos, para trabalhar com as dificuldades encontradas no sistema e as suas muitas falhas, e não só para entender o mesmo, mas para gerar comprometimento com o sistema e rever as maneiras de como se está contribuindo para as mudanças, tanto na formação como na prestação de serviços à comunidade (KASTRUP, 2013).

O ato de cuidar deve ser incorporado a todos os profissionais que pretendem trabalhar na área da saúde, construindo e sugerindo melhorias nas percepções sobre a importância de dialogar com os modos e práticas atuais dos profissionais da referida área. É fundamental esse olhar em benefício de um novo modo de agir. Como usuários do sistema, temos a capacidade de ajudar nesse processo, questionando a visão que os próprios profissionais têm da vida dos usuários; bem como perceber a importância, cuidado e atenção que dão à vida. Outro ponto importante que devemos observar é o de olhar para dentro de si como trabalhador, verificando o modo de ação e o diálogo que ajudam na formação de um bom profissional (MERBY, 2013).

Este encontro possibilita a experiência direta da percepção da realidade atual e das condições do atendimento à população, além de fomentar o desejo e o desafio da invenção e reinvenção das rotinas de trabalho e das práticas cotidianas, em função das exigências concretas do terreno (KASTRUP, 2013).

Sendo assim, este estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma interação social no assentamento agroextrativista da comunidade Ponte Alta – Eixo Forte, no município de Santarém, para ajudar-nos a aplicar o conhecimento teórico na atividade prática.

MATERIAL E MÉTODOS

O cenário do estudo foi a comunidade de Ponte Alta, situada à margem esquerda da Rodovia Everaldo Martins, região do Eixo Forte, no município de Santarém – PA, considerada Área de Assentamento pelo INCRA, através do Programa de Reforma Agrária (GERALDO, 2012). A experiência acadêmica teve como base o método descritivo e reflexivo, tendo como instrumento de coleta de dados a observação da vida dos participantes, por meio de interação social e os registros históricos das famílias e comunidade, por meio de entrevistas. O período de interação com a comunidade e suas famílias foi de quatro dias. Nesse processo, foi esclarecido como seria realizada a interação com a comunidade, estipulando datas junto aos comunitários, explicando-se o objetivo inicial da atividade e quais seriam os passos no decorrer das visitas e dos demais semestres em que se fez e se fará o acompanhamento da comunidade. A partir do nosso olhar junto aos comunitários firmou-se a construção narrativa da comunidade e das famílias da Ponte Alta de forma cronológica, com auxílio do livro da comunidade e das histórias contadas pelos moradores que residem há muito tempo no local. No terceiro e quarto encontros, os estudantes foram divididos em duplas e tiveram a oportunidade de acompanhar as famílias nas suas residências, conhecer a história, anseios e angústias, para ajudar na construção final do relato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos momentos de diálogo com os comunitários os resultados foram positivos, pois os mesmos sentiram-se seguros para falar das várias situações que ocorriam em seu modo de vida e na comunidade que os deixavam alegres e tristes, e com muita atenção ouviu-se e os relatos entusiasmados, e as feições do seu rosto, ao falar com alegria do lugar onde residem. Um dos maiores aprendizados foi parar para ouvir e através das histórias conhecer a realidade das famílias, na confiança que as famílias depositam nos profissionais e assim se envolver com as histórias na busca de um atendimento mais humanitário. Confirmando-se o que falávamos anteriormente: “Um dos aspectos visados nas atividades de ensino do eixo trabalho em saúde tem sido contribuir para formar profissionais com capacidade para a escuta, para o diálogo, para lidar com as diversas questões envolvidas no momento do encontro com o usuário” (FEUERWERK & CAPOZZOLO, 2013).

É uma preocupação de todos, mais ainda dessas populações tradicionais com a conservação do meio ambiente, já que a mesma tem um modo de vida particular e vivem em harmonia com a natureza; o desmatamento e a privatização da beira dos Igarapés, colocando em risco os mananciais de água que estão próximos. O especialista nessa questão, (FRAXE, 2007), percebe que as populações tradicionais possuem um modo de vida específico, uma relação única e com a natureza e seus ciclos, uma estrutura de produção fundamental no trabalho próprio da população.

É importante salientar que com essa interação social pôde-se perceber a necessidade que as pessoas têm de ser ouvidas, acolhidas, e serem reconhecidas pelo que são e não pelo que têm. Experiências todas elas, muito significativas que ajudam na formação profissional e acabam por serem levadas como exemplos de vida. As simples mãos que partilham o que tem, sem pedir nada em troca a não ser um sorriso no rosto. Aprender que se pode ajudar simplesmente pelo fato de ouvir, de sentir, de se colocar no lugar do outro e de se doar como quem tem muito a oferecer. “Ter o contato direto com a comunidade e com as famílias permite sentir a dor e a angústia e se sentir mobilizado e reagir de várias maneiras. E se puder identificar e trabalhar a relação terapêutica construirá a base que necessita o trabalho clínico” (CAPOZZOLO, et al. 2013).

CONCLUSÕES

Ter vivenciado junto à comunidade levou, a fazer uma análise da realidade, conhecer os comunitários, as lutas, deficiências e desafios. Esta experiência proporcionou, como resultado, a transformação de nossa maneira de pensar, agir e até mesmo de como nos portar diante dos estudos, reconsiderando a maneira de viver e atuar na área da saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Santarém que foram importantes na realização do presente trabalho.

REFERÊNCIAS

CAPOZZOLO, Ângela Aparecida; CUETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira. Organizadores. Clínica comum – itinerários de uma formação em saúde; Hucitec editora; São Paulo, 2013.

FRAXE, T.J.P; PERREIRA, H.S; WITKOSKI,A.C; Comunidade Ribeirinha Amazônica: modo de vida e recurso naturais. Manaus: EDUA, 2007, p. 224.

FEUERWERK, Laura Camargo Macruz; CAPAZZOLO, Angela Aparecida. Mudanças na formação dos profissionais de saúde: alguns referenciais de partida do eixo Trabalho em Saúde. In: CAPAZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira (Orgs). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hecitec Editora, 2003, p.51.

GERALDO, José. Ponte Alta: 45 anos de história. Santarém: Editora Gráfica Global da Amazônia, 2012.

PORTARIA/INCRA/P/Nº 268 DE 23 DE OUTUBRO DE 1996. Publicada no DOU nº 208, de 25 de outubro de 1996 – Seção I – Pág. 21903. Boletim de Serviço nº 44, de 28 de outubro de 1996.

JUNQUEIRA, Virginia; FRUTUOSO, Maria Fernanda; SILVA, Carlos Roberto de Castro. Os (des)compassos entre a universidade e os serviços de saúde; In: CAPAZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira (Orgs). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hecitec Editora, 2003, p. 246.

KASTRUP, Virginia. Um mergulho na experiência: uma política para a formação dos profissionais de saúde; In: CAPAZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira (Orgs). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hecitec Editora, 2003, p.151 a 157.

MERBY, Emerson Elias. Ver a si no ato de cuidar. In: CAPAZZOLO, Angela Aparecida; CASETTO, Sidnei José; HENZ, Alexandre de Oliveira (Orgs). **Clínica Comum: itinerários de uma formação em saúde**. São Paulo: Hecitec Editora, 2003, p. 248 a 250.